

TEMPLOS,
DEVOÇÕES E
SOLENIDADES

Digo expressamente mais uma vez: não transportais a devoção para o dia-a-dia, como eu queria, mas sim arrastais o dia-a-dia para a devoção, para esta sala consagrada!

(Devoção - 1932 - O Que a Humanidade Perdeu)

TEMPLOS, DEVOÇÕES E SOLENIDADES

A História do Culto Humano ao Criador

Aqui é a hora de devoção, aqui é o Templo para vós! Para isso foi construída esta cabana. Ela se chama “cabana de Deus”! Entrais nela, pois, com a pureza de tais sentimentos intuitivos?

(Abdruschin)

Muitas pessoas fazem, intimamente, questionamentos sobre a necessidade das Devoções e Solenidades. Perguntam a si mesmas se os procedimentos adotados nos templos não seriam dogmas ou meros hábitos rotineiros. Alguns destes questionamentos argumentam que apenas o Senhor poderia realizar Solenidades.

Tais auto-argumentações devem conduzir a uma reflexão profunda e lógica cujo norte deve ser apontado, como sempre, pela Palavra do Senhor. E, como complemento, se faz necessária ainda uma pesquisa sobre o comportamento dos povos ligados à Luz ao longo do tempo.

Quando O Senhor diz que “*Vós instituístes regras e práticas em vossos templos, em vossas igrejas, sem indagar, entretanto, se essa maneira era de agrado a Deus.*”¹, Ele está sinalizando que a maneira atual praticada nas igrejas é errada e que há, portanto, uma maneira correta de prestar culto ao Criador.

Ao longo da Mensagem do Graal O Senhor comenta sobre diversos momentos da evolução do culto ao Criador entre os seres humanos. Ele demonstra que os cultos não são frutos de fantasia e que uma forma mais próxima da correta já era praticada pelos antigos hebreus:

Os cultos religiosos da humanidade, em suas diversidades, não se originam absolutamente de fantasia alguma, pelo contrário, mostram setores da vida no assim chamado Além.²

O povo judeu achava-se, naquele tempo, na dianteira dos demais em seu culto religioso e, com isso, também mais próximo da Verdade em suas concepções.³

¹ O ser humano terreno diante de seu Deus – MSG vI

² Deuses — Olimpo — Valhala – MSG vII

³ Pai, perdoai-lhes, pois não sabem o que fazem! - MSG vII

Quanto à construção de templos, em honra ao Criador, Abdruschin, não poderia ser mais claro do que quando nos conclama: “*Contemplai as majestosas edificações, igrejas, catedrais que em louvor a Deus... deveriam existir.*”⁴

Quanto às Solenidades, O próprio Senhor as instituiu, especificou-as como atos de gratidão da humanidade e não determinou que fossem realizadas apenas com Sua presença, uma vez que apontou o futuro como época de realização das Solenidades no tempo certo:

Mais tarde será também aqui na Terra comemorado, regularmente e na época certa, como a suprema e mais sagrada solenidade da humanidade, em que o Criador outorga, repetidamente, Sua força conservadora à Criação, como o “dia da Pomba Sagrada”, isto é, o dia do Espírito Santo, como grande oração de gratidão a Deus-Pai!⁵

Lembrai-vos sempre disso e dai a vós próprios, como presente de Natal, o firme propósito de abrir-vos para a pureza, a fim de que, para a Solenidade da Estrela Radiante, que é a Solenidade da Rosa no amor de Deus, a irradiação do amor possa penetrar em vós pelo caminho da pureza!⁶

Assim como em 7 de setembro de cada ano é celebrada com alegria a solenidade da pureza divina, a solenidade do *Lírio*, também a solenidade da Estrela Radiante, por este novo ato de graças do Senhor, tornou-se agora uma solenidade do amor divino, a solenidade da *Rosa*!⁷

Cada solenidade da Estrela deverá tornar-se, no futuro, uma solenidade de agradecimento pelo atuante amor de Deus, a qual se unificará com a, até agora conhecida, Festa de Natal.⁸

Assim, conforme as Palavras do Senhor, a humanidade não esteve errada quando expressou sua Gratidão e Reconhecimento ao Criador. O que ficou bem perceptível, ao longo desta pesquisa, é que os seres humanos pertencentes aos povos mais evoluídos espiritualmente criaram locais de culto ao redor dos quais reuniram-se os mais elevados dentre eles para receber a orientação vinda da Luz, repassá-la aos demais, pois a quase totalidade dos Templos foram também locais de ensino, e agradecimento ao Criador, como o faziam, por exemplo, os primeiros seres humanos, ancestrais dos Germanos.

⁴ Adoração a Deus – MSG VII

⁵ Ibid

⁶ Natal – MSG VIII

⁷ Chamas purificadoras – Ressonâncias II

⁸ Ibid

Na obra Efeso, Holda, esposa de Hjalldar, ouve dos enteais a promessa de que “*Quando erigires na Terra um Templo em honra ao Senhor de toda a vida, e ao Qual servireis na verdade, então indicar-vos-emos os tesouros de nossas moradas e oficinas*”⁹. A mesma obra nos informa que Hjalldar pede auxílio aos gigantes para a construção do Templo pois “*Um sagrado auxílio das altura nos traz uma grande incumbência do nosso Senhor: devemos construir-Lhe sobre a Terra um Templo da Luz.*”¹⁰ ao que o gigante Uru responde, entre outras coisas que “*Por ordem de Njördhr, fomos cientificados do chamado do grande espírito primordial. Desde muito tempo, [...] já estávamos nesta pedras brancas e preparávamos a vossa chegada.*”¹¹

O livro traz, ainda, a descrição do Templo ao ficar pronto¹². Brilhante como uma pedra branca, abertura arredondada no teto, ornamentada com quadros de ouro e sinais nas paredes, piso de lajes brancas adornadas por um triângulo de ouro e uma estrela dentro de um círculo, sobre a qual um pedestal de pedra sustentava um recipiente a servir de taça. No lado leste uma grande cruz como único adorno.

Na inauguração deste Templo simples e maravilhoso, na época do solstício de verão, o povo de Hjalldar reuniu-se para uma solenidade na qual Holda é consagrada sacerdotisa a serviço de Deus e o nome de Parcival é revelado aos seres humanos pela Mãe Primordial.

Os gigantes também auxiliaram o povo da Atlântida em seu culto. Os atlantes tinham conhecimento da existência do Criador que nomeara o regente Parcefal para governar o universo e guardar a taça Heliand, que continha o mistério da vida.

O povo atlante “*...realizava suas devoções a céu aberto. Peregrinavam na época da lua nova e lua cheia, ao amanhecer, até as pedras de altares que seus antepassados haviam mandado colocar pelos gigantes no meio de belas florestas...*”¹³

9 **Efeso**. Coleção O Mundo do Graal. Editora Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 61

10 Idem. pg 115

11 Idem. pg 116

12 Idem pgs. 141-142

13 SASS, Roselis. **Atlântida Princípio e Fim da Grande Tragédia**. Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 23



Monumento de Stonehenge. Seria assim na Atlântida?

Isso nos mostra que, se os servos de Deus, os Gigantes Enteads, auxiliaram os seres humanos na construção de locais de culto, essa atividade não encontrava-se em desacordo com as Leis da Criação. Sabemos que a Palavra do Senhor nos diz que os enteads atuam exclusivamente dentro da Vontade do Criador, desprovidos que são de livre arbítrio.

Conforme a evolução espiritual progrediu, e com ela o avanço das técnicas de construção, os próprios povos passaram a edificar seus Templos. O exemplo mais clássico é o dos judeus, cuja construção do Templo fora negada a Davi, mas permitida a Salomão, que recebe de seu pai as plantas, segundo esse, inspiradas pelo próprio Senhor:

Ele (Salomão – acréscimo nosso) **edificará uma casa ao meu nome**, e me será por filho, e eu lhe serei por pai, e confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.¹⁴

Tudo isto, disse Davi, **fez-me entender o SENHOR, por escrito da sua mão, a saber, todas as obras desta planta.**¹⁵

Pode-se, sem dúvida, fazer questionamentos à Bíblia em relação às inúmeras falhas de tradução e tantas outras questões, entretanto, é do conhecimento de todos que Jesus (desde criança), frequentava o Templo que, aliás, nem era mais aquele construído por Salomão¹⁶, mas sua terceira versão, obra de Herodes, o grande. Ele expulsou os vendedores do Templo, ensinava nele, lá recebia as pessoas e realizava milagres:

¹⁴ 1 Crônicas 22:10

¹⁵ 1 Crônicas 28:19

¹⁶ O Templo de Salomão foi destruído pelo babilônio Nabucodonosor II, reconstruído pelos judeus após o Exílio Babilônico, destruído pelo assírio Epifanes e novamente reconstruído e ampliado por Herodes o grande. Este último foi definitivamente destruído pelo general romano Tito em 70 d.C.

E **Jesus andava passeando no templo**, no alpendre de Salomão.¹⁷

E **de dia ensinava no templo**, e à noite, saindo, ficava no monte chamado das Oliveiras. E todo o povo ia ter com ele ao templo, de manhã cedo, para o ouvir.¹⁸

E **foram ter com ele no templo** cegos e coxos, e **curou-os**.¹⁹

Jesus iria tanto àquela construção se a considerasse um local sem valor espiritual? O que vemos é que, ao contrário, considerava-a como a casa sua e de Seu Pai, independente do Evangelho que se escolha, Lucas ou João:

E, entrando no templo, começou a expulsar todos os que nele vendiam e compravam, dizendo-lhes: **Está escrito: A minha casa é casa de oração**; mas vós fizestes dela covil de salteadores.²⁰

E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados. E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas; E disse aos que vendiam pombos: **Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda**.²¹

Se, porém, o Templo de Jerusalém era considerado por Jesus como a Casa de Seu Pai, essa condição perdeu-se com Sua morte na cruz, o que demonstra que uma construção pode ser considerada como consagrada mas que também pode deixar de sê-lo. Esta transformação é claramente visível no momento em que rasga-se o véu do templo e Jesus expira:

E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona, escurecendo-se o sol;

E rasgou-se ao meio o véu do templo.

E, clamando Jesus com grande voz, disse: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou.²²

Quando ocorreu a morte de Cristo, rasgou-se no Templo a cortina que separava o Santíssimo da humanidade.

[...]

Rasgou-se a cortina porque, conseqüentemente, não havia mais necessidade do Santíssimo.²³

depois de sufocada a Grande Revolta Judaica. O Muro das Lamentações de Jerusalém é o que restou de sua gigantesca construção.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_de_Salom%C3%A3o

17 João 10:23

18 Lucas 21:37-38

19 Mateus 21:14

20 Lucas 19:45-46

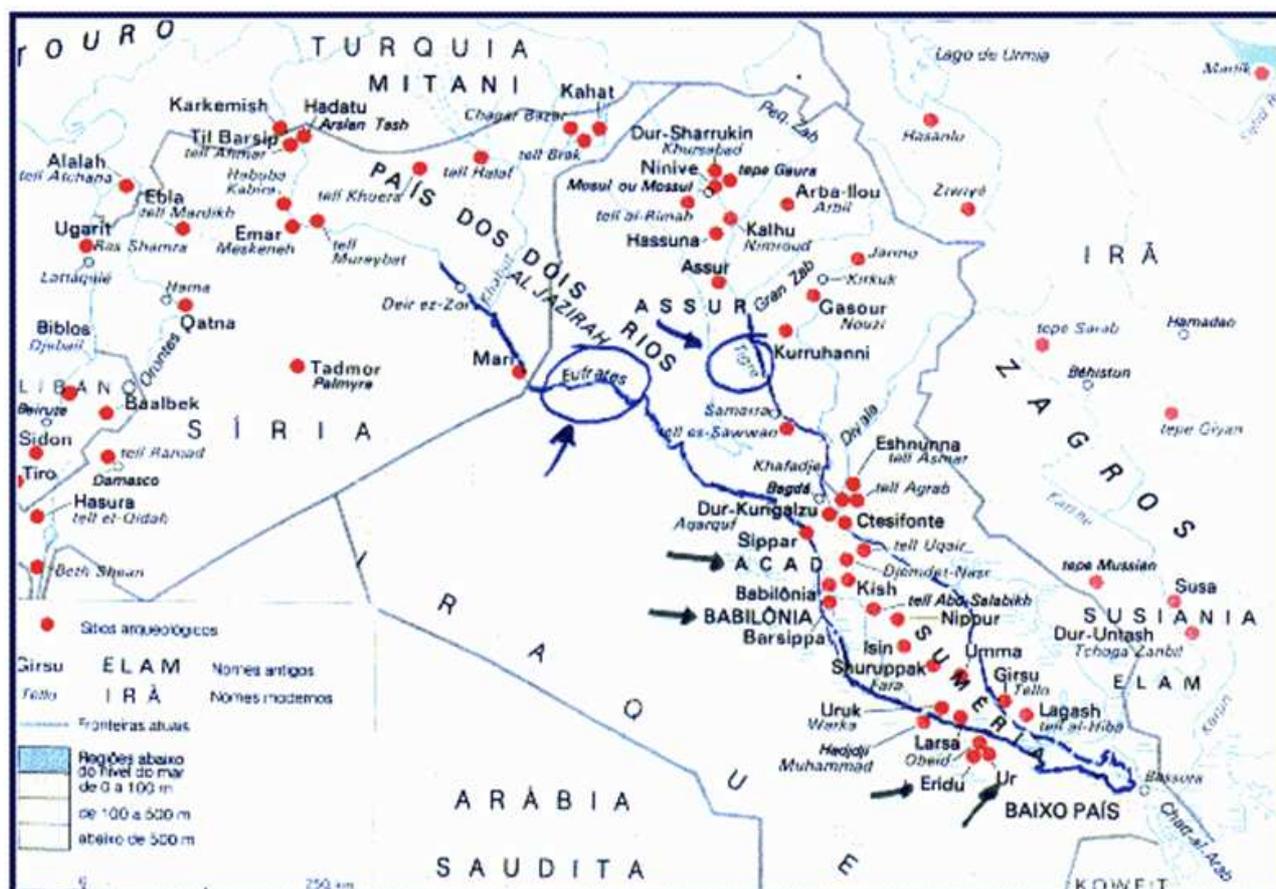
21 João 2:13-16

22 Lucas 23:44-46

23 A morte do Filho de Deus na Cruz e a Ceia – Mensagem do Graal – volume II

Mas, os Templos de Salomão e Herodes não são as únicas construções realizadas pelo homem com a permissão, aceitação e até auxílio do Senhor. Se recuamos ao reinado de Sargon (ou Sargão) na Caldéia/Mesopotâmia, ainda na época da construção da Grande Pirâmide do Egito, conforme os escritos de Roselis von Sass vemos que “... na aldeia onde residia o sacerdote-rei da Caldéia, existia um Templo em honra de Deus-Pai e de Seus dois Filhos.”²⁴.

Segundo a autora²⁵, este era o Templo principal e possuía sete degraus em forma de pirâmide sobre o qual, em um pedestal baixo repousava um prato de ouro com incensório. Nos quatro cantos do primeiro degrau estavam os animais alados e o piso era revestido por esteiras de junco. Roselis von Sass nos fala ainda de um segundo Templo, em honra à Rainha do Céu.



Mesopotâmia – assinalados os Rios Tigre e Eufrates, Acad, Babilônia, Ur e Eridu ²⁶

No Templo principal eram celebradas 4 solenidades:

A solenidade em honra ao Onipotente Criador, de cujo coração flui a força a fim de que tudo o que Ele criou possa continuar a

24 SASS, Roselis von. **A Grande Pirâmide Revela seu Segredo**. Ed. Ordem do Graal na Terra. SP. pg.68

25 Ibid. pg 68-69

26 <http://www.library.com.br/Historia/images/mapa.gif>

viver...[...] A segunda solenidade era dedicada ao “sublime e grave Filho de Deus”, o Regente do Universo em nome do Pai [...] A terceira solenidade era celebrada em honra do segundo Filho de Deus, cujo coração encerra o mistério do Amor[...] A quarta solenidade era uma solenidade de agradecimento celebrada anualmente no começo do ano. Ela era dedicada aos quatro “deuses” responsáveis pela ordem do Universo e pelo seu equilíbrio.²⁷



Animais alados (deuses) da Babilônia²⁸

Os quatro “deuses” também estavam presentes em Kadinguirra, na Suméria onde, segundo Roselis von Sass²⁹, existiam 3 Templos (mais um templo-escola) e “*Como primeiro, o Templo do Onipotente Criador.*” e, além deste, “*...havia ainda o Templo do Amor, chamado geralmente Templo do Sol, e depois o Templo da Pureza ou Templo de Iini*”.

A autora descreve os templos como sendo de grande beleza, decorados com placas de ouro na mesa do altar e placas de alabastro com ensinamentos espirituais, janelas horizontais compridas e estreitas e recintos laterais.

²⁷ SASS, Roselis von. **A Grande Pirâmide Revela seu Segredo**. Ed. Ordem do Graal na Terra. SP. pg.69

²⁸ <http://bibliotecabiblica.blogspot.com.br/2009/07/estudo-biblico-caldeia-caldeu.html>

²⁹ SASS, Roselis von. **A Desconhecida Babilônia**. Editora Ordem do Graal na Terra. SP. pg.139-142



Ruínas de Marib – Capital de Sabá³⁰

Em Marib, capital de Sabá, também havia um templo e nele foram dados ensinamentos e realizaram-se solenidades, conforme o relato de Roselis von Sass³¹:

Nossas solenidades nos templos, de agora em diante, deverão ser realizadas somente em honra do Onipotente Criador! A Ele, somente, pertencem todas as honras do Universo!

[...]

Duas vezes por mês, quando os raios solares indicarem o meio-dia, nós nos reuniremos no templo. Durante essas reuniões chegaremos a conhecer o conteúdo de antigas tradições...

E o que dizer dos Preparadores do Caminho?

Gáutama, o segundo Buddha, estranhou a ausência de um Templo na Montanha do Eterno, onde as devoções ocorriam ao ar livre:

Desde que vim aqui para a Montanha, meus amigos, venho notando que não só não tendes um recinto próprio para devoções, como também não exercitais com regularidade atos devocionais.³²

³⁰ http://www.sciencephoto.com/image/185883/530wm/E9050364-Ruins_of_Marib,_Yemen-SPL.jpg

³¹ SASS, Roselis von. **Sabá, O País das Mil Fragrâncias**. Ordem do Graal na Terra. 2ª. Ed. 78. pg.213-214

³² **Buddha**. Coleção O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 198



Ruínas do Portão Oeste de Kapilavastu, terra de Buddha³³

E ele não exitou um só momento em ordenar logo a construção:

Iniciaremos sem mais demora a construção, asseverou Gáutama. Para o ato da inauguração eu vos convocarei de novo. Vai ser uma solenidade sacra esplêndida, para a qual desde já deveis ir vos preparando.³⁴

E nem é preciso dizer que ele contou com a sempre imprescindível ajuda dos servos do altíssimo pois “*a construção do templo ia em franco progresso: de noite trabalhavam os enteais, de dia os homens.*”³⁵

E o resultado deste trabalho pôde ser verificado na solenidade inaugural:

A luz solar escoando colorida através das chapas de vidro transparente da cúpula, cintilava nas arestas das pedras preciosas, engastadas com grande opulência por todo o templo. No centro do espaço circular achava-se o bloco de pedra branca que os enteais já anteriormente haviam instalado ali. Sobre a pedra branca fumegava a preciosa salva de defumação, de forma belíssima, feita de ouro e de pedras preciosas.³⁶

Zoroaster também iniciou sua missão ao ar livre mas, logo que teve condições, modificou a situação, apesar do costume das reuniões em praça pública ou na montanha:

³³ <http://muccamargo.files.wordpress.com/2012/01/kapilavastu-portao-oeste.jpg?w=477&h=286>

³⁴ Ibid. pg. 199

³⁵ Ibid. pg. 203

³⁶ Ibid. pg. 198

Até agora orastes em comum também apenas uma vez por ano, na montanha – respondeu Zoroaster. – De agora em diante, porém, oraremos regularmente em comum e falaremos sobre as coisas sagradas. Isto não podemos fazer dentro de uma cidade numa praça livre...³⁷

Já depois da adoção do nome Zorotushtra, e quando a construção de santuários espalhava-se pelo país, Zoroaster mandou construir também um templo na montanha “sagrada”, após uma solenidade que foi prejudicada por um temporal e que deixou os participantes achando que Ahuramazda estava zangado. E ele próprio o inaugurou:

Mas o mestre conseguiu acalmar as pessoas assustadas. Deus não está zangado com seu povo. Mas deviam construir um santuário na montanha da solenidade, para que os futuros festejos fossem protegidos de chuvas e temporais.³⁸

O santuário erigido com múltiplas pedras coloridas dava um aspecto muito mais bonito do que tinha esperado.

[...]

Em volta da construção, na medida do possível, fizeram uma espécie de jardim. O chão do santuário era feito de pedras. Nas paredes, também de pedras, penduraram tapetes tecidos com lã fina, num colorido vivo

[...]

Em lugar do costumeiro amontoado de pedras no centro, havia sido colocado um único bloco branco e alongado, onde se encontrava uma taça metálica, que tinha sido ornamentada artisticamente por um dos estrangeiros.

Em torno das paredes, sobre pedras salientes, estavam igualmente coloridas taças nas quais deveria ser queimado óleo aromático.³⁹



Representação de Ahura Mazda⁴⁰

37 Zoroaster, Zorotushtra, Zaratustra. Col. O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 213

38 Ibid. pg. 231

39 Zoroaster, Zorotushtra, ... Col. O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 235-236

Também Lao-Tse, que não parava um minuto e viajava por seu país todo quase sem interrupção, participou de solenidades e construiu templo:

Se é esta a tua vontade, Fu-Ji, disse o Lama, vem amanhã até o templo que mandei erguer perto de minha moradia.⁴¹

Soava o magnífico coral masculino, tão caro à lembrança dele, quando ingressou no Templo em que fora investido na dignidade de Lama.⁴²

Naturalmente que, com o sucesso do trabalho de Lao-Tse e o progresso espiritual do povo, também foi concedido ao país receber a construção de um Templo de Deus. Um construtor foi especialmente enviado e os gigantes, como sempre, se fizeram presentes:

- Devo edificar neste país um Templo do Altíssimo [...] Será uma obra esplendorosa e magnífica.⁴³
[...]
...Os gigantes trouxeram valiosos blocos de pedreiras longínquas e ergueram-nos conforme indicação de Hai-Wi-Nan.⁴⁴

A decadência espiritual que se seguiu à morte de Lao-Tse e do Imperador Hou-Tschou fez com que divergências surgissem e o Templo, quase terminado, fosse abandonado por seu construtor e pelos gigantes:

A construção de um Templo de Deus é algo tão sagrado, que na mesma não se pode entremear quaisquer divergências. [...] Aqui, porém, espreitam-na a inveja, a cobiça e a avareza, e isto é um aviltamento ao Sublime!
[...]
Exteriormente o Templo estava pronto, mas o interior aguardava ainda a ornamentação e mesmo na parte externa faltavam muitas decorações planejadas pelo Imperador.
[...]
E os enteais gigantes? Onde teriam ficado? Também estes tinham desaparecido...⁴⁵

Krishna⁴⁶, o Preparador do Caminho enviado à uma região hoje localizada na Índia, conviveu com o “bosque sagrado” que rodeava o palácio de seu pai, que

40 <http://alieninterview.org/blog/2011/06/the-domain-search-party/ahura-mazda/>

41 Lao-Tse Col. O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 143

42 Ibid. pg. 154

43 Ibid. pg. 209

44 Ibid. pg. 211

45 Lao-Tse - Col. O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 240-241

46 Baseado em dados das Escrituras e cálculos astrológicos, a data de nascimento de Krishna, conhecida como Janmastami, é o dia 18 de julho de 3228 a.C. Krishna pertencia ao clã Vrishni dos Yadavas, de Mathura, capital dos clãs Vrishni, Andhaka e Bhoja. Foi o oitavo filho da princesa Devaki e seu marido Vasudeva. - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Krishna>

“executava o serviço no templo”⁴⁷ construção onde “Somente aqueles que aspiravam sinceramente à pureza e à beleza tinham permissão para passar pelo portal.”⁴⁸



Templo Kusum Sarovara, Vrindavan Uttar Pradesh em Mathura, onde Krishna teria nascido⁴⁹

Por fim, na mais espetacular prova de Devoção dos tempos antigos, temos o período monoteísta da XVIII Dinastia Egípcia, onde o Faraó Akhenaton, auxiliado por Nefertiti, construiu não apenas um Templo, mas uma cidade inteira⁵⁰ (Akhetaton – El Amarna) em honra ao Criador, representado pelo disco solar, Aton:

A construção do templo tomava incremento e já se erguiam os vastos salões das colunatas, cuja beleza era desconhecida anteriormente no Egito.

Entre três colunas altas erguia-se um altar, de maneira que havia duas colunas na frente, uma à esquerda e a outra à direita, sendo que a terceira ficava no meio, atrás do altar...[...]

Essas colunas internas foram esculpidas em pedra branca e lisa...[...]

Cercavam essas colunas, num maior intervalo, sete colunas brancas...[...]

Após o círculo das sete colunas, seguia-se em distância maior, outro círculo de doze colunas pintadas, que fechavam o todo.⁵¹

El Amarna floresceu e tornou-se a capital resplandecente, cujo centro era, sem dúvida, o templo do sol.⁵²

⁴⁷ **Ecossistemas Longínquos** - Col. O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 11

⁴⁸ Ibid. pg. 11

⁴⁹ <http://www.indialine.com/travel/uttarpradesh/mathura/>

⁵⁰ Aton não tinha ainda um local de culto próprio e Akhenaton decide-se por criar um. O local escolhido situa-se entre Mênfis e Tebas, na margem direita do Nilo e recebeu o nome de Akhetaton ("o horizonte de Aton"); actualmente as ruínas deste local são conhecidas como Amarna, o nome da aldeia egípcia próxima. No centro da cidade encontrava-se o grande templo de Aton, que tinha cerca de oitocentos metros de comprimento e trezentos metros de largura. A sua arquitectura era completamente diferente de outros templos da XVIII Dinastia: não tinham salas escuras, onde se realizava o culto, mas vários pátios ao ar livre que levavam ao altar do deus. Sendo dedicado a uma divindade solar, não fazia sentido a escuridão das salas; uma estrutura ao ar livre permitia a presença dos raios de Aton." - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Akhenaton>

⁵¹ **Aspectos do Antigo Egito**. Coleção O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 113-114

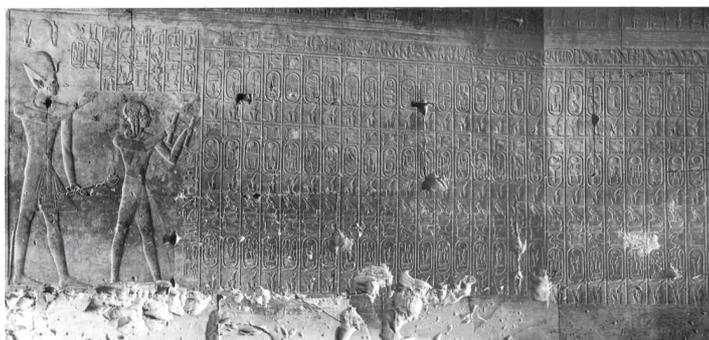
⁵² Ibid. 122



Ruínas de Akhetaton ou El Amarna – Vista Aérea⁵³

Mas, não poderia faltar o exemplo do próprio Senhor, em sua primeira encarnação, à época de Moisés.

Abdruschin, como príncipe árabe, foi contemporâneo de Seti I⁵⁴, o pai de Ramsés II⁵⁵, chamado O Grande, que vivia em Pi Ramsés⁵⁶ (ou Ramessés, como na Bíblia⁵⁷)



Seti I e seu herdeiro, o futuro Faraó Ramsés II⁵⁸

⁵³ http://www.amarnaproject.com/pages/amarna_the_place/central_city/index.shtml

⁵⁴ Seti I (ca. 1323 a.C. — 1278 a.C.) foi o segundo faraó da XIX dinastia egípcia, ou dinastia Ramséssida. Filho de Ramsés I e da rainha Sitré, governou o Antigo Egípto entre cerca de 1291 a.C. e 1278 a.C. O seu reinado de pouco mais que uma década ficaria celebrado na história pelas numerosas e frutuosas campanhas militares e pelo esplendor artístico alcançado. É o pai do famoso Ramsés II, o Grande. http://pt.wikipedia.org/wiki/Seti_I

⁵⁵ Ramsés II foi o terceiro faraó da XIX dinastia egípcia, uma das dinastias que compõem o Império Novo. Reinou entre aproximadamente 1279 a.C. e 1213 a.C. O seu reinado foi possivelmente o mais prestigioso da história egípcia tanto no aspecto económico, administrativo, cultural e militar. Foi também um dos mais longos reinados da história egípcia. Houve 11 Ramsés no reino do Egito, mas apenas ele foi chamado de Ramsés, o Grande. - http://pt.wikipedia.org/wiki/Rams%C3%A9s_II

⁵⁶ Pi-Ramsés, ou também Per-Ramsés ("A Casa de Ramsés"), foi a capital do Baixo Egípto durante o reinado de Ramsés II e até ao fim da XX dinastia egípcia. A cidade localizava-se em Aváris, na região central do Delta do Nilo. - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pi-Rams%C3%A9s>

⁵⁷ Êxodo 1:11 - Portanto puseram sobre eles feitores, para os afligirem com suas cargas. Assim os israelitas edificaram para Faraó cidades armazéns, Pitom e Ramessés.

⁵⁸ O Faraó Seti I e seu filho Ramsés honram os nomes de seus ancestrais no Hall dos Ancestrais em Abidos, no qual estão gravados os nomes de uma longa lista de Faraós. Nela, porém, não foram incluídos os nomes da Rainha Hatshepsut e dos Faraós da linhagem de Amarna, Akhenaton e seus descendentes.

<http://www.ancient-egypt.info/2012/03/royal-canon-of-turin-egyptian.html>

Pode-se supor que foi em Pi-Ramsés que Abdruschin fez visitas ao Faraó Seti I, pai também da princesa Juricheo e avô adotivo de Moisés. Muitos historiadores concordam que foi dessa cidade que os hebreus saíram rumo à Terra Prometida.



Ruínas na suposta localização de Pi-Ramsés⁵⁹

O Senhor, ainda quando entre os Ismanos, orientou a construção e comandou devoções diárias em seis grutas (amarela, azul clara, azul escura, verde clara, vermelho clara, e lilás) especialmente construídas com essa finalidade:

Cada gruta era de configuração diferente, principiando na forma da estrutura e na curvatura ou aplanamento do teto...⁶⁰

Também foi construída uma sétima gruta, prateada:

O templo grande (a sétima gruta – ressalva nossa) deveria ser reservado às Devoções principais do sétimo dia e às Solenidades e Celebrações.⁶¹

Também entre os Isras, o povo de seu reino ao Sul do Egito, Abdruschin mandou que as grutas fosse construídas para adoração do Criador e um bosque foi plantado para cada uma delas. Mas a primeira construção foi um Templo na qual o Senhor fez anunciações e comandou Solenidades.

Já aqui podemos notar que todas as construções erguidas pelos Preparadores do Caminho e pelo próprio Senhor, não foram planejadas apenas para utilização em

⁵⁹ <http://sobreegipto.com/2009/03/06/pi-ramses-la-antigua-capital-egipcia/>

⁶⁰ **A Vida de Abdruschin.** Coleção O Mundo do Graal. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. pg. 52

seus períodos de vida, mas destinaram-se também às gerações posteriores, de modo que não há embasamento para a afirmação de que somente elevados espíritos primordiais ou o Divino podem officiar Devoções e Solenidades.

Um bom exemplo que confirma nossa tese é que, com a ajuda dos gigantes enteais, na América Central também floresceram construções grandiosas pois, segundo Roselis von Sass, nas pirâmides toltecas de Chichen Itzá em suas “... *amplas plataformas [...] haviam sido erigidos templos onde se veneravam o sol e a lua como reflexo do Amor de Deus Onipotente...*”⁶²



Pirâmide Tolteca em Chichen Itzá⁶³

E mais próximo de nós, brasileiros, os Incas erigiram, com ajuda dos gigantes enteais, construções magníficas como o Templo do Céu:

A colocação dos alicerces e o levantamento das paredes não demorou muito, pois os gigantes executavam a maior parte do trabalho. [...] ...um grande sol de ouro, de uma lua cheia, de várias meias-luas de prata e de um cometa de ouro e prata. [...] Quatro degraus conduziam para a entrada que não era maior do que a de uma casa.⁶⁴

⁶¹ Ibid. pg. 52

⁶² SASS, Roselis von. **O Livro do Juízo Final**. Editora Ordem do Graal na Terra. SP. 8ª. Ed. 1992. pg.281

⁶³ <http://imperioaia.zip.net/chi.jpeg>

⁶⁴ SASS, Roselis von. **A Verdade sobre os Incas**. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. 3ª. Ed. 1986. pg.107



Ruínas de Tiahuanaco⁶⁵

O mesmo auxílio gigantesco foi necessário na reconstrução do Templo dos Falcões, mais conhecido como Templo do Sol, em Tiahuanaco:

Os Incas denominaram o templo, em gratidão pelo trabalho feito pelos gigantes, de “Templo dos Gigantes”! Esse nome continuou vivo no povo Inca. De geração em geração. Todos os outros povos denominaram-no, desde o início, de “Templo dos Incas” ou “Templo do Sol”! E assim permaneceu.⁶⁶

Vimos portanto que, uma vez reunidas as condições espirituais necessárias, sempre a humanidade prestou cultos de gratidão e honra ao Criador, aos Seus Filhos, à Mãe-Primordial e aos Entesais. Neste processo evolutivo o ser humano passou dos cultos ao ar livre para as devoções e solenidades realizadas em magníficas construções feitas, geralmente, com o auxílio dos gigantes entesais, que jamais poderiam ser acusados de agir contra as Leis ou de serem dogmáticos.

Vimos que os Preparadores do Caminho, enviados em missão precedente ao Filho do Homem, construíram Templos (exceção feita a Lao-Tse que faleceu antes da conclusão) e os legaram a seus povos, o que deixa claro que não é necessário uma

⁶⁵ <http://www.dudeman.net/siriusly/ac/tia/tiahuanaco-front.jpg>

presença espiritual extrema-mente elevada para que devoções e solenidades possam ser realizadas nelas.

E vimos que estas construções, das quais muitas ainda podem ser vistas pelo mundo, intactas ou em ruínas, eram sempre o que de melhor e mais magnífico o ser humano de seu tempo poderia oferecer como expressão de gratidão, desde o alicerce até o teto e a decoração interna. E vimos como tais locais atraíam as pessoas e como, em redor deles ou neles, surgiram escolas para receber do alto e transmitir o conhecimento das Leis Primordiais da Criação. Isso ocorreu havendo ou não a presença de enviados especiais das alturas luminosas.

E isso está de acordo com a Palavra do Senhor que nos permite entender que não é o local físico que determina a qualidade do culto, mas a vibração das pessoas que a ele comparecem. É admirável, neste sentido, a colocação do Senhor na Dissertação “O Matrimônio”, onde reconhece a possibilidade de valor até mesmo em cultos religiosos realizados na atualidade, sem especificar qualquer denominação religiosa:

Logicamente é necessário enquadrar-se também aí na ordem civil. **Se um enlace assim firmado for ainda ratificado com a cerimônia de casamento pelo respectivo culto religioso, em correspondente devoção, é bem natural que esse enlace adquira consagração muito mais elevada, pela disposição interior dos partici-pantes,** propiciando vigorosas e legítimas bênçãos espirituais ao casal.⁶⁷

Note-se que a única condição de valor é dada pelos participantes que, estando na correspondente devoção, podem atribuir a um casamento **uma consagração muito mais elevada**. Abdruschin demonstra ainda que não era necessária a presença de um Emissário Divino para que uma Devoção ou Solenidade fosse realizada, usando como exemplo a devoção realizada pelos Discípulos de Jesus sem a presença Deste:

Uma vez que os discípulos naquele dia se encontravam reunidos, pensando no seu Senhor [...] fora então dada uma base de ancoragem a esse fato, [...] **diretamente sobre os discípulos reunidos na Terra em devoção,** e assim sintonizados com o acontecimento que se realizava ao mesmo tempo no espiritual primordial!⁶⁸

⁶⁶ SASS, Roselis von. **A Verdade sobre os Incas**. Ed Ordem do Graal na Terra. SP. 3ª. Ed. 1986. pg.111

⁶⁷ O matrimônio – Mensagem do Graal – volume II

⁶⁸ Efusão do Espírito Santo – Mensagem do Graal – volume II

O argumento de que os Templos terminaram por abrigar cultos deturpados não invalida nossa tese, pois esse é o uso errado do livre arbítrio das pessoas que podem manter-se ou não no caminho correto.

Por fim, cumpre refletir sobre o que as pessoas pensam que seja uma Devoção ou Solenidade. Não é uma missa, a homilia de um padre ou a pregação de um pastor. Devoções e Solenidades, conforme praticadas nos Templos do Graal, para terem valor, seguem as linhas básicas determinadas pelo Senhor quando na Montanha.

Reina o silêncio absoluto, quebrado apenas pela música e pelo ressoar dos sinos. Os únicos símbolos presentes são a escultura representando a Cruz da Verdade e a taça rubra, simbolizando o Santo Graal.

E eles não são objetos de idolatria, mas sua presença é justificada pois *“Necessitais de símbolos que vos sejam sagrados, para os quais tendes de empenhar sangue e vida, como o soldado para a sua bandeira! Necessitais também dos símbolos, a fim de alcançardes uma disposição de devoção;”*⁶⁹

A reflexão íntima é interrompida apenas em dois momentos: no acender das velas, ato feito em honra de Imanuel, e na leitura exclusiva das Palavras do Senhor. Não há espaço para a palavra humana pois até as orações foram dadas sem a interferência do intelecto, exceção feita apenas às explicações que abrem os atos solenes, as mais breves, simples e sucintas possíveis para permitir a compreensão perfeita do que se faz.

Tomados esses cuidados, tudo passa a ser como vem sendo desde os tempos de Hjalldar, ou seja, passa a depender da vibração exclusiva de cada participante. Não é dogma, é a decisão livre de reunir-se na terra com outros seres humanos que desejam prestar sua gratidão ao Criador em um local construído exclusivamente para tal finalidade.

Certamente não é um ato exigido pelo Criador. Convém lembrar que a melhor forma de gratidão do ser humano é seu enquadramento nas Leis Primordiais da Criação. Mas também convém não esquecer que nos corações de todos os povos evoluídos espiritualmente o desejo de agradecer e prestar culto brotou, fortemente, como uma chama que se elevou dos mais diversos pontos e tempos da Terra em direção ao firmamento.

69 Devoção - 1932 – O Que a Humanidade Perdeu

Essa chama pode brotar em cada um individualmente, não importa onde esteja, e terá o valor correspondente ao seu grau de pureza. Entretanto, para aqueles que têm a oportunidade de fazê-lo, atendendo às orientações deixadas pelo Senhor, nos raros locais onde os símbolos da Verdade e do Graal estão fixados, estes podem chegar mais longe, pois suas chamas individuais ganharão a adesão de outras e, juntas, tornar-se-ão um poderoso farol, brilhando na escuridão terrena, afastando as trevas e iluminando consideráveis partes da humanidade, aqui e no Mundo Fino, desde que a Palavra do Senhor seja a presença indispensável e mais importante (a única com exceção das orações) e desde que as linhas básicas do formato deixado pelo Senhor permaneçam. Se O Senhor erguia as mãos ao orar, não nos compete mantê-las abaixadas ao fazer o mesmo.

Isto considerado, vibramos para que as pessoas reconheçam o valor de um Templo e que possam atuar firmemente para devolver as construções feitas em honra do Senhor da Criação ao seu Legítimo Dono.



A estima e veneração pela hora de devoção, que deve servir a Deus, é em nós grande demais para isso e algo evidente. Por que não procedeis também assim, por veneração, diante do Senhor! (Devoção - 1932 – O Que a Humanidade Perdeu)